O SABER DAS INFÂNCIAS: COMO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A HUMANIZAÇÃO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA?

THE KNOWLEDGE OF CHILDHOODS: HOW DO TEACHER TRAINING AND HUMANISATION CONTRIBUTE TO THE COMPREHENSIVE DEVELOPMENT OF CHILDREN?

EL CONOCIMIENTO DE LA INFANCIA: ¿CÓMO CONTRIBUYE LA FORMACIÓN Y HUMANIZACIÓN DEL PROFESORADO AL DESARROLLO INTEGRAL DEL NIÑO?

Emily Kummer Muller[1]
Marines Aires[2]

RESUMO
A humanização no contexto educacional é um caminho necessário para o desenvolvimento e formação integral das crianças, levando em consideração as múltiplas infâncias. A formação de professores e a humanização promovem uma educação que valoriza a afetividade, a empatia e a construção de relações significativas entre os educadores e seus alunos. O objetivo é discutir sobre a formação de professores e a humanização enquanto elementos cruciais para o desenvolvimento integral da criança. Assim, busca-se propor a Pedagogia Florença como um instrumento para o desenvolvimento de práticas pedagógicas humanizadoras. Trata-se de um estudo teórico, embasado na metodologia educacional da Pedagogia Florença. A educação infantil é a etapa na qual ocorrem as maiores descobertas e, também, acontecem os maiores saltos no desenvolvimento integral das crianças. Logo, é devido a isso que os profissionais da educação e os envolvidos com a infância precisam ter cautela, amor e firmeza para lidar de maneira mais respeitosa com as crianças. Os princípios da Pedagogia Florença são efetivados quando a criança é cuidada em um local seguro, amoroso e que a desafie a se desenvolver com autonomia, sendo proporcionada uma infância humanizada, pois é somente em um lugar que a criança se sente acolhida que ela passa a se desenvolver com segurança. Por fim, a formação de professores e a humanização são pilares fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Ao investir na formação de professores humanizados, está se investindo no futuro das crianças.
PALAVRAS-CHAVE: infâncias; humanização; educação infantil; pedagogia florença.

ABSTRACT
Humanisation in the educational context is a necessary path for the comprehensive development and training of children, taking into account their multiple childhoods. Teacher training and humanisation promote an education that values affection, empathy, and building meaningful relationships between educators and their students. This study aims to discuss the teacher training and humanisation as crucial elements for the integral development of children. So, it proposes the Florence Pedagogy as an instrument for developing humanising teaching practices. Regarding the methodology, this is a theoretical study, whose theoretical framework is based on the educational methodology entitled Florence Pedagogy, which prioritises the respectful and loving development of children. Early childhood education is the stage in which the greatest discoveries take place and also the greatest leaps in children's integral development. It is for this reason that education professionals and those involved with childhood need to be cautious, loving and firm in order to deal more respectfully with children. The principles of the Florence Pedagogy are put into practice when children are cared for in a safe, loving place that challenges them to develop autonomously, providing a humanised childhood, because it is only in a place where children feel welcome that they can develop safely. Finally, teacher training and humanisation are fundamental pillars for building quality education. By investing in the training of humanised teachers, we are investing in children's futures.
KEYWORDS: childhoods; humanisation; early childhood education; florence pedagogy.

[1] Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil. Orcid: 0009-0005-4257-6969.
[2] Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil. Orcid: 0000-0002-8257-2955

RESUMEN
La humanización en el contexto educativo es un camino necesario para el desarrollo y la formación integral de los niños, teniendo en cuenta sus múltiples infancias. La formación del profesorado y la humanización promueven una educación que valora el afecto, la empatía y la construcción de relaciones significativas entre los educadores y sus alumnos. Este estudio pretende debatir sobre la formación del profesorado y la humanización como elementos cruciales para el desarrollo integral de los niños. Se pretende proponer la Pedagogía Florentina como instrumento para el desarrollo de prácticas docentes humanizadoras. En cuanto a la metodología, se trata de un estudio teórico, cuyo marco teórico se basa en la metodología educativa denominada Pedagogía de Florencia, que prioriza el desarrollo respetuoso y amoroso de los niños. La educación infantil es la etapa en la que se producen los mayores descubrimientos y también los mayores saltos en el desarrollo integral de los niños. Por este motivo, los profesionales de la educación y las personas relacionadas con la infancia deben ser cuidadosos, cariñosos y firmes para tratar a los niños con mayor respeto. Los principios de la Pedagogía de Florencia se ponen en práctica cuando los niños son atendidos en un lugar seguro y afectuoso que les desafía a desarrollarse de forma autónoma, proporcionándoles una infancia humanizada, porque sólo en un lugar donde los niños se sienten acogidos pueden desarrollarse con seguridad. Por último, la formación y la humanización del profesorado son pilares fundamentales para construir una educación de calidad. Al invertir en la formación de profesores humanizados, estamos invirtiendo en el futuro de los niños.
PALABRAS CLAVE: infancia; humanización; educación infantil; pedagogía de florencia.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a formação de professores e a humanização enquanto elementos cruciais para o desenvolvimento integral da criança. Assim, busca-se por meio da Pedagogia Florença propor o desenvolvimento de práticas pedagógicas humanizadoras na Educação Infantil, tendo em vista promover uma educação afetiva, amorosa e humanizada.

Ao abordar o termo "Saber das Infâncias", enfatiza-se que ele está relacionado à compreensão de que a infância é uma fase de desenvolvimento única e multifacetada, a qual envolve aspectos emocionais, cognitivos, culturais e sociais. Desde modo, o conceito de múltiplas infâncias está relacionado com a ideia de que existem diferentes experiências de infância, que variam de acordo com o contexto em que determinada pessoa está inserida. Nesse sentido, o espaço geográfico e cultural, a realidade social, o gênero e a idade, enfim, todos esses fatores, proporcionam vivências que devem ser consideradas em sua diversidade. Ou seja, as infâncias são heterogêneas e são constituídas de relações e interações estabelecidas com outras crianças e adultos do seu espaço de convivência, demarcando-se a necessidade de identificar estudos relacionados a marcadores sociais na perspectiva da interseccionalidade como conceito e corpus analítico (Guerres-Zucco; Oliveira, 2024).

Ainda nessa perspectiva, é importante enfatizar que a infância é considerada uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento humano, pois é nesta fase que a criança começa a se desenvolver e, também, ocorrem várias descobertas. “[...] É o nascimento da vontade, da expressão desse novo ser que ousa se expressar nesse mundo ainda estranho para

ele" (Hansen, 2019, p. 90). Como a primeira vez de um sorriso, de uma gargalhada, de engatinhar e falar, entre outras funções que elas passam a desenvolver, tornando-se uma das etapas mais lindas e gratificantes para se acompanhar. Em conformidade com Hansen (2019, p. 21), "[o] foco nos primeiros anos de vida não é de forma alguma aleatório. É a fase que representa um período lapidar e decisivo para a formação do ser humano, de modo que tem se tornado objeto de estudos de muitos pesquisadores das diversas áreas".

Devido a isso, os profissionais e as pessoas que estão diretamente envolvidas com essa infância devem utilizar certas condutas para que ela não seja negligenciada ou desrespeitada. Pois, em conformidade com Hansen (2019, p. 56), "[p]recisamos ser ternos e delicados em nossos gestos, em nosso olhar, em nossa voz, na forma como tocamos o corpo da criança, na maneira como nos dirigimos a ela e em cada peculiar momento que se abre a oportunidade de transmitir um ensinamento". Isto é, o professor deverá ter o cuidado em suas atitudes para que não ocorra desconforto ou bloqueio emocional nas crianças. Dessa forma, em conformidade com Falk (2022, p. 25), "[o]s momentos mais importantes da interação adulto-criança são referentes aos cuidados corporais". Logo, como supracitado, é nesta etapa da vida que a criança precisa do auxílio para os seus momentos íntimos (higienização, alimentação e sono). E, portanto, algo que ocorra de maneira desagradável pode gerar traumas que acompanham a criança em todas as fases de sua vida.

À vista disso, a formação de professores é fundamental para garantir uma educação humanizada. Assim, os educadores precisam ser preparados para compreender o desenvolvimento infantil, desenvolver habilidades socioemocionais, utilizar metodologias ativas, promover a inclusão e trabalhar com as diversidades, bem como estabelecer parcerias com as famílias.

A formação integral da criança abrange todas as suas dimensões: física, cognitiva, emocional, social e cultural. A humanização contribui para essa visão integral ao perceber a criança como um ser completo e, nesse ínterim, a proposta de humanização se refere à maneira como as crianças devem ser tratadas e educadas, de modo a respeitar sua singularidade, potencialidades e direitos, com ênfase no desenvolvimento integral.

A humanização, nesse sentido, contribui para a formação integral da criança no que se refere ao respeito à singularidade de cada criança. Portanto, nesse contexto, a humanização propõe um olhar atento e respeitoso às necessidades e características individuais de cada criança, reconhecendo a sua capacidade de aprender e desenvolver-se de forma única. Quando a educação se adapta às diferenças e respeita a individualidade de cada criança, ela favorece a construção de uma identidade mais sólida e um sentido de pertencimento e autoestima. A

humanização promove, ainda, o desenvolvimento emocional e social da criança. No processo educativo ela está relacionada à criação de um ambiente afetivo e de acolhimento, essencial para o desenvolvimento emocional da criança. Assim, a construção de relações empáticas, como uma escuta ativa, carinho e segurança, são fundamentais para que a criança se sinta valorizada e respeitada.

O professor é um facilitador e observador, estando ali quando necessário intervir, porém, sempre estimulando as crianças a desenvolver sua autonomia e protagonismo. Ademais, há o vínculo afetivo entre o professor e criança, considerado um dos pontos essenciais para oportunizar a humanização da criança, pois é por meio dele que a criança se sente segura para se desenvolver. Assim sendo, é "somente a partir de um laço profundo de amor entre adulto e criança é que a educação pode existir" (Hansen, 2019, p.47). As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil destacam que a criança se constitui por meio das relações que estabelece, as quais compreendem as crianças como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói a sua identidade pessoal e coletiva (Brasil, 2010).

O texto está organizado em quatro seções: na primeira, aborda as considerações iniciais e, a segunda seção, tem como base a metodologia da Pedagogia Florença, fundada pelo professor doutor Roger Hansen. Já a terceira seção propõe um diálogo sobre os pressupostos da Formação de Professores e Humanização na contemporaneidade, na perspectiva do desenvolvimento integral das crianças e na construção de relações empáticas no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, as considerações finais envolvem os desafios e as potencialidades sobre a interface entre humanização, educação e desenvolvimento integral das crianças, levando em consideração as múltiplas infâncias.

Contribuições da Pedagogia Florença para o Desenvolvimento Integral das Crianças

A Educação Infantil vem sendo considerada uma vertente recente na educação, pois a alguns anos atrás a prioridade era o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Por repetidas vezes foi insinuado que a primeira infância não era algo que necessitava de muito estudo e formação, somente precisava profissionais que soubessem cuidar das crianças para que seu pais pudessem trabalhar e, também, foi muito utilizado atividades em "folhinhas", para que eles pudessem iniciar o ensino fundamental "preparados". Tais atitudes, ao invés de contribuir para a formação da criança, só tornavam as crianças frustradas e heteronomias, por conta de ao invés de estarem brincando e desenvolvendo sua autonomia e habilidades, as crianças

estavam sentadas realizando atividades. Dessa forma, cabe citar Hansen (2019), o qual afirmou que o dever da criança era brincar e, na experiência das brincadeiras, compreender a lidar com os seus desafios e as suas capacidades, mas brincar como se fosse um compromisso semelhante ao trabalho.

Com a formação de professores se renovando e evoluindo, percebe-se que deveria ser repensada a qualidade de oportunização da educação infantil e, sendo assim, ela passou a ser investigada de maneira mais detalhada, surgindo novos estudos sobre a referida área. A necessidade e o desafio da educação infantil atual é oportunizar uma educação na qual as crianças possam ser crianças, brincar e se divertir, vivenciando momentos que possam ser cruciais para seu desenvolvimento, porém, de maneira tranquila e respeitosa com as suas necessidades, deixando a criança compreender as suas limitações, a fim de que ela possa se sentir segura para realizar a vivência proposta. "A qualidade de sentir-se bem consigo é o elemento de base para o desenvolvimento, para maturação de todos os processos e para toda a aprendizagem de um ser humano" (Hansen, 2019, 58).

A educação infantil humanizadora é um momento repleto de descobertas e aprendizagem e, para isso, as crianças devem ser deixadas livres para experimentar e se desenvolver de maneira que elas sejam protagonistas e autônomas. E, para que isso aconteça, o adulto não poderá intervir neste momento, para que a criança não se disperse ou pare de tentar algo por insegurança, porquanto a autonomia e o protagonismo são somente adquiridos a partir do momento em que a criança tenta vivenciar sozinha (Falk, 2022).

Para isso, em conformidade com Luft, Rodrigues e Souza Filho (2024, p.47), "[n]a educação é preciso o fortalecimento de vínculos, a capacidade de cuidado mútuo, a articulação entre práticas pedagógicas afetivas e efetivas, que considerem a trama da complexidade e que se ocupam com a diversidade". Logo, o cuidado e o respeito devem ocorrer de maneira simultânea entre o professor e o aluno, para que seja considerada uma educação humanizada.

Dessa forma, é de fundamental importância que o professor se sinta preparado para oportunizar essa educação de qualidade para as crianças, sendo essencial sempre estar em busca de formação de professores que possam contribuir para a oferecer uma educação humanizada. Pois, segundo Nova (2017, p. 24), "[a] evolução dos professores depende deste esforço de pesquisa, que deve ser o centro organizador da formação continuada. É assim que aprendemos a conhecer como professores". Sem essa busca de novos saberes a educação estaria estagnada no passado e não se renovando sempre que necessário.

A Pedagogia Florença é uma metodologia humanizadora que preza pelo respeito, o

cuidado e a autonomia das crianças. Foi fundada pelo professor doutor Roger Hansen e foi inicialmente implementada em seu Colégio Acadêmico Florença. Em conformidade com Hansen (2019, p. 93), "o maior valor da Pedagogia Florença é permitir que a imensa vida que existe no interior da criança ganhe a sua mais bela expressão", sendo considerada uma das virtudes essenciais para que seja oportunizada uma educação qualificada para as crianças.

A referida metodologia é dividida em cinco princípios: Laço de Amor, Ambiente Preparado, Rotinas e Rituais, Limites e Regras e Observação Ativa. O autor define que "esses princípios integram cabeça, mão e coração" (Hansen, 2019, p. 46). Isto é, os princípios são as chaves principais para que ocorra uma educação humanizadora, sendo necessária a união e o equilíbrio deles, para que possa ser proporcionada uma educação qualificada.

O Laço de Amor é considerado o primeiro princípio por conta de sua complexidade e necessidade para que fosse viável oportunizar os outros princípios. Segundo Hansen, "[...] somente a partir de um laço de amor entre a educação pode existir" (2019, p. 47). Portanto, é nele que ocorrem os primeiros contatos das crianças fora do seu vínculo familiar afetivo. Para que a criança possa se desenvolver de maneira respeitosa e integral é necessário que ela possa confiar no adulto/profissional que está tentando auxiliá-la.

Além disso, em conformidade com Falk (2020, p. 22), "[p]ara que o sentimento de segurança do bebê seja favorecido deve haver regularidade de tempo e espaço e as tarefas do cuidar precisam ser realizadas com atenção e dedicação, nunca de forma mecânica ou apressada". Sendo assim, o adulto deverá estar presente nas vivências das crianças, incentivando-a e auxiliando quando necessário. Isto demonstrará para a criança que ele realmente se importa com o seu desenvolvimento e, assim, permitirá o progresso do vínculo afetivo, pois é nos momentos significativos onde pode ser criado o laço de professor e criança.

Portanto, para Hansen (2019) é necessário que o professor demonstre doçura, ternura e afeto para criança, além de apresentar que, sempre que necessário, ele estará presente para o auxiliar. Dessa forma, para que possa ser oportunizado este laço de amor é necessário que se crie esse vínculo afetivo entre criança e adulto/ professor. E, para isso, devem ser adotadas certas condutas como o cuidado com a intencionalidade das atitudes tomadas em relação às crianças, principalmente no que se refere ao olhar, à fala e ao toque.

A forma de olhar de uma pessoa diz muito sobre ela e sobre o seu caráter. Por isso, sempre ao olhar, deve-se ter cuidado, pois por conta de um olhar pode-se transmitir os sentimentos e intencionalidades. Porém, isso não ocorre somente para os adultos, visto que as crianças também conseguem decodificar a intencionalidade. Segundo Hansen (2019, p. 60),

“[...] eles são verdadeiramente ‘janelas da alma’”. Então, todos podem compreender o que estão tentando comunicar.

Por isso, é interessante nos momentos íntimos olhar no olho da criança para passar confiança e criar um vínculo afetivo, visto que “[a]través dos olhos se enuncia toda animosidade do ser, toda sua vontade, seus interesses, suas dores, seus sentimentos mais profundos até seus estados de humor mais passageiros e superficiais” (Hansen, 2019, p. 61). Por conta disso, deve-se haver cautela no olhar para a criança e prestar atenção no que os seus olhos estão comunicando.

O tom de voz também interfere na criação de um vínculo afetivo com a criança. Segundo Hansen (2019, p.64), “a voz é um transmissor de sentimento”, pois a criança gosta de estar em um ambiente tranquilo e harmonioso. Quando há alguém falando em voz alta, ou até gritando, pode causar certo desconforto, principalmente para os bebês e crianças bem pequenas, pois elas ainda estão se imergindo no mundo.

Nesse sentido, conversar com a criança é algo imprescindível e deve-se sempre estar informando o que acontecerá, pois é assim que ela se sentirá confortável. “Se o adulto nomeia o que está sendo feito e antecipa o que acontecerá em seguida, facilita o início da construção de imagens em sua mente – as primeiras representações mentais-, base do pensamento” (Falk 2020, p. 22), contribuindo para a iniciação da linguagem. Além disso, quando falado com a criança, deverá ser em um tom suave e amoroso, utilizando o vocabulário correto, sem diminutivo, uma vez que o seu uso pode prejudicar a criança que está iniciando o seu processo de verbalização.

A maneira como toca-se nas crianças também deve ser cautelosa, para que elas compreendam o sentido do toque, respeitando-a, principalmente, nos momentos de troca e higiene, sinalizando o que será feito para que ela se sinta segura. Segundo Tardos (2022, p. 68), “[c]om os movimentos agradáveis, até o recém-nascido relaxa se encontra entre mãos doces, que o pegam ou sustentam [...]”. Sendo assim, quando as crianças são bem pequenas e ainda não sabem falar é necessário conversar com elas olhando nos olhos e, após isso, tocá-la. Como citado por Hansen (2019, p. 63), “[a] criança pequena não fala ou não fala bem ainda. É com o olhar que se comunica. É com o olhar que nos autoriza a mexer em seu corpo”. Esse cuidado é essencial para que as crianças possam confiar e se sentir confortáveis neste momento íntimo.

O Ambiente Preparado é considerado o segundo princípio da Pedagogia Florença, o qual consiste no cuidado que o professor deverá ter com o ambiente em que a criança está emergida, para que ela esteja em segurança e em locais que possam ter seu desenvolvimento

integral. “O ambiente educacional não pode ser encarado como um fator secundário na educação infantil. Desde a forma como os espaços são projetados e decorados, assim como a arrumação dos brinquedos com olhar e intenção pedagógicos” (Hansen, p. 102), sendo necessário o cuidado para que não haja empecilhos, para que o profissional não necessite ficar negando à criança que realize determinada tarefa.

Além disso, consiste no cuidado para que os brinquedos sejam adequados para a sua faixa etária e que sejam em quantidade necessária para que não ocorram muitos conflitos. “É a vida cotidiana da criança e das crianças, pensada em seu conjunto nos mínimos detalhes pelo adulto, e a qualidade do cuidado que lhe é oferecido, que garantem a presença ou ausência da estimulação necessária para a saúde, o despertar, o desenvolvimento” (Falk, 2022, p. 22). Este cuidado é essencial para que proporcione vivências significativas para as crianças e para que elas possam iniciar seus conhecimentos motor e psicomotor.

O terceiro princípio é Rotinas e Rituais. As crianças pequenas quando são tiradas de seu vínculo afetivo sentem a necessidade de se sentirem seguras no ambiente e é nesse sentido que esse princípio auxilia. Em conformidade com Hansen (2019. p. 143), “[a]s rotinas e rituais permitem que a criança se sinta segura porque representam a única coisa que sempre se faz da mesma forma, enquanto todo o demais sempre muda.” A rotina contém o que acontecerá durante o dia a dia, sempre explicando e informando a sequência de acontecimentos.

Com isso, conforme Barbosa (2006, p. 35) “Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil”. Entretanto, a rotina deverá ser flexível, estando sujeita a modificações necessárias conforme a necessidade das crianças e do adulto. Assim ela realmente pode auxiliar, pois a partir do momento que uma rotina seja rígida a humanização não está presente.

Já o rito é algo realizado comumente, como cantar uma música antes do lanche, da história e da escovação de dentes, para quando a criança ouvir a canção compreender o que está prestes a acontecer. Dessa forma, conforme Hansen (2019, p. 150) “[...] o ritual confere segurança, tranquiliza e funciona como uma estrutura na qual a criança se apoia para viver”. Ademais, ele contribui para a segurança da criança em relação ao que acontecerá. A rotina e o ritual devem ser feitos de maneira que favoreçam a liberdade das crianças, respeitando seu tempo e necessidade (Hansen, 2019).

Já o quarto princípio é intitulado como Limites e Regras e se relaciona a quando as crianças são inseridas em um ambiente seguro e de amor, mas para isso acontecer é necessário

também ter regras a serem cumpridas e limites, para auxiliar a criança sempre que necessário a compreender como é o funcionamento da escola e dos espaços que frequentam. Em conformidade com Zagury (2005), dar limites é ensinar a criança que os direitos são iguais, que a criança mesmo tendo suas singularidades não é a única pessoa que precisa de atenção.

A criação dos limites e regras para as crianças fazem com que elas compreendam como lidar com as frustrações do dia a dia, formando uma saúde mental que estará preparada para possíveis negações. Consequentemente, quando isso não é ensinado para elas desde pequenas, as crianças podem se tornar adultos frustrados (Hansen, 2019).

O quinto e último princípio é a Observação Ativa, a qual é muito importante para a criança, a fim de que se sinta segura para se desenvolver. Ele consiste em o professor sempre estar atento no desenvolvimento das crianças nas vivências, mas intervindo somente quando necessário e se necessário. Segundo Hansen (2019, p. 187), "[...] quando a educadora é incentivada a posicionar-se como observadora, não estará de forma alguma passiva, uma vez que fará uso da atenção, pondo em marcha uma atividade interna extremamente necessária para o cuidado, a proteção e o bom aprendizado". Portanto, é oportunizar que a criança possa tentar sozinha, mas saber que a qualquer perigo o professor estará lá para auxiliar.

Estes cinco princípios são fundamentais para o desenvolvimento da prática humanizadora no dia a dia das crianças, trazendo benefícios essenciais para a formação delas, tais como a autonomia, a autoconfiança e o protagonismo, sempre sendo incentivados com vivências que sejam de seus interesses e de sua faixa etária. A educação infantil tem uma magia única do mundo do faz de conta, que deve ser sempre incentivada por meio de histórias contadas por seus professores e, também, por meio de brincadeiras criadas pelas crianças, pois, conforme afirma Hansen (2019), o papel fundamental da criança é brincar, tornando como seu "trabalho" e única obrigação que a criança carrega, como um preparatório da vida. E é a partir das brincadeiras que a criança inicia a compreender a como viver em harmonia em sociedade.

A Formação de Professores e a Humanização na Contemporaneidade: Uma Reflexão Essencial

A Humanização tem sido um termo bem em voga na nossa sociedade e envolve vários aspectos e conceitos. A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2003, busca transformar as relações de trabalho a partir da ampliação do grau de contato e da comunicação entre as pessoas e grupos, tirando-os do isolamento e das relações de poder

hierarquizadas. Humanizar, nesse contexto, significa muito mais do que ser gentil e atencioso. É promover um cuidado integral, que valorize a pessoa como um todo, suas experiências, seus saberes e suas necessidades (Brasil, 2004). Dentre os seus objetivos, destacam-se o respeito à diversidade, na qual são consideradas importante o acolhimento e a valorização das diferenças individuais, culturais e sociais. Deste modo, entende-se que a humanização na educação vai além do ensino de conteúdos. Ela busca desenvolver um ser humano completo, considerando suas dimensões cognitiva, social, emocional e física. É uma abordagem que valoriza a individualidade de cada criança, suas experiências e suas necessidades. Em conformidade com Rodrigues (2023, p. 4), "[e]ntendemos que quando falamos de humanização estamos falando de empatia. Em tempos em que egoísmo, egocentrismo e individualismo se tornam parte do dia-a-dia de todos nós e das personalidades de muitos, falar de humanização também é falar de transformação".

Dessa forma, a formação de professores da educação infantil é uma temática contemporânea para a sociedade devido a evolução do saber pedagógico, pois compreende-se que é na educação infantil que mais precisa ter cuidado, amor e zelo com a infância, dado que uma vez que a criança seja prejudicada, podem ocorrer sequelas emocionais para o resto de suas vidas. A infância deve ser vista pelos olhos de uma criança como um mundo de descobertas e mágico. Cabe ao professor participar deste encanto e processo, oportunizando vivências que possam marcar positivamente a educação infantil da criança. Em sua primeira obra, Hansen faz uma análise essencial para partir do seguinte pressuposto: "[...] quem está formando nossos educadores para que saibam atuar com as crianças pequenas?" (Hansen, 2019, p. 23). É preciso compreender que os professores que estão na linha de frente da formação de professores devem entender essa necessidade e fazer-se compreendido aos seus "alunos", para que quando entrarem no chão da sala de "aula" da educação infantil estejam preparados.

A partir desses conceitos, compreende-se que a formação de professores e a humanização são elementos importantes na contemporaneidade, visto que se vive em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, onde as relações humanas e a capacidade de construir vínculos afetivos estão cada vez mais fragilizados. A escola como espaço de formação integral vai além de transmitir conhecimento. É um espaço de construção de cidadãos críticos, reflexivos e engajados com a sociedade. Autores como Luft, Rodrigues e Souza Filho (2024) debatem sobre a necessidade de redefinir a compreensão do que é o ambiente educativo, superando os conceitos antiquados da educação, para que seja possível encontrar diferentes alternativas na oportunização de uma educação humanizadora.

Para tanto, a formação de professores é essencialmente uma ferramenta obrigatória para os professores, principalmente a formação continuada, uma vez que a graduação hoje ampara os professores recém-formados de uma maneira ampla do todo, do ser um profissional da educação. Na prática os docentes descobrem suas afinidades e partem para um aprofundamento na área com a qual mais se identificam. Segundo Nóvoa (2022, p. 62), a "formação de professores implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente". Esta capacitação docente não deve ser considerada como única e verdadeira, pois, como se sabe, a educação sempre está em constante transformação, trazendo como necessidade a evolução daqueles que fazem parte dela. "A formação de professores não pode deixar de acompanhar a evolução da ciência e das suas modalidades de convergência" (Nóvoa, 2022, p. 83), pois a partir do momento em que não acompanha as necessidades, passa a perder o sentido da metodologia.

Torna-se um desafio para a formação de professores estar em constante busca para trabalhar da melhor forma com as crianças, pois diferente do que se pensava antigamente, como uma figura detentora do saber e sem afeto, o professor passa a ser um facilitador e compreende os sentimentos de cada criança, preocupando-se principalmente com o seu desenvolvimento integral, e não somente com o seu desenvolvimento intelectual. A formação de professores nesta área pode ser considerada algo recente, mas que vem se tornando cada vez mais procurada pelos professores.

O perfil do professor humanizador na educação infantil requer muito estudo e aprofundamento na área, por conta das diversas condutas que deverão ser tomadas, como a desconstrução do professor como o centro e o foco passa a ser o desenvolvimento da criança. É importante compreender que cada criança tem o seu tempo para avançar e cada um tem as suas potencialidades que podem ser trabalhadas. "O papel do educador nunca pode ser outro que não o de criar condições para que a criança conheça a si mesma. Para isso, ela precisa sentir-se segura, com uma disposição que pode ser traduzida como uma tranquilidade interna" (Hansen, 2019, p. 38). Para adquirir essa tranquilidade é necessário que sejam criados vínculos para que a criança se sinta confortável.

Isto posto, é papel do professor oportunizar vivências significativas para as crianças, mas ele não poderá obrigar as crianças fazer ou realiza-las por elas. É necessário saber esperar o tempo de cada um, incentivá-las para que elas tentem se desenvolver. Como supracitado, o professor terá o papel de um observador, entretanto, sempre atento em qualquer necessidade. Para que uma criança se torne autônoma e protagonista, o professor deverá ter esse devido cuidado. Sendo assim, em conformidade com Falk (2020, p. 24), "[...] um vínculo de

confiança, de segurança afetiva será sustentação para o desenvolvimento de um sujeito seguro de si mesmo, que pode se expressar com competência e procurar respostas a suas indagações."

O professor na educação infantil também deverá ter um perfil sereno para que as crianças possam se sentir seguras e amparadas. Nesse sentido, quando o professor cria um laço profundo com as crianças é que a educação passa a ser humanizada e respeitada. Dessa forma, conforme Rodrigues (2023, p. 10), "[n]ão só a afetividade está presente na relação professor-aluno, também cabe ao pedagogo trabalhar as questões de respeito mútuo, capacidade de escuta ativa e mediação de conflitos desde as séries iniciais". Este respeito é essencial para que a criança possa se desenvolver com autonomia e segurança.

O vínculo afetivo estabelecido entre professor e aluno é fundamental para a criação de um ambiente seguro, no qual as crianças se sintam valorizadas e compreendidas. Esse vínculo é um dos pilares da pedagogia do afeto, que promove a confiança e o engajamento das crianças no processo de aprendizagem. Conforme Rodrigues (2023, p. 21),

> A afetividade é a parte necessária do processo de aprendizagem de qualquer ser, bem como também é um elemento de grande importância nas relações entre professor e aluno. Na educação infantil, pode-se notar uma maior importância dada à afetividade, seja porque nessa etapa as crianças ainda estão descobrindo suas emoções, como também para o significado e relevância de todo o rol de conceitos e descobertas feitos nessa etapa de ensino. A afetividade é parte vital do próprio processo educativo e não há como duvidar.

O afeto é essencial para que as crianças se sintam seguras no ambiente escolar, para que elas possam se desenvolver de maneira tranquila e se sentirem amadas fora do vínculo familiar delas. Entretanto, além da relação respeitosa e afetiva, Hansen (2019, p.57) aponta que "mesmo a educação- tal qual o amor- requer do educador um carácter firme, que o predisponha a fazer o que percebe como correto e necessário, mesmo quando isso não lhe for o mais agradável". Este afeto também deverá ter o lado no qual o professor possa ser firme, mas firme gentilmente, para que a criança compreenda seus limites também.

Dessa forma, como supracitado ao longo do texto, na Educação Infantil humanizadora há várias condutas a serem seguidas para oportunizar uma educação respeitosa e afetiva às crianças, nesta etapa tão importante do desenvolvimento. E a formação de professores interfere diretamente para que os docentes possam compreender e pôr em prática tais conhecimentos. Entretanto, pode ser inserida uma prática humanizada no dia a dia de qualquer instituição, sendo ela privada ou pública. Em conformidade com Hansen, "[u]m adulto que ama a criança sinceramente poderá confiar em seus potenciais, acreditar que irão se

desenvolver. E por isso permite que a criança faça por si mesma o que ela realmente pode fazer" (2019, p. 86).

Umas das propostas mais relevantes para a humanização é a oportunização de vivências experimentais, através das quais as crianças possam se desenvolver de maneira integral. "Através dos cuidados de boa qualidade, a criança experimenta um sentimento de segurança e continuidade, acumula experiências que favorecem o desenvolvimento da sua autonomia, e se torna capaz de estabelecer relacionamentos afetivos autênticos" (Falk, 2022, p. 40). Isto é, a escola poderá criar espaços onde a criança possa se desenvolver de maneira autônoma como, por exemplo, dividir dentro da sala de aula espaços com diferentes propostas para que as crianças possam escolher de qual brincadeira irão participar. Nessa acepção, "é essencial permitir às crianças pequenas chegar a formas de movimentos cada vez mais elaborados pela sua própria iniciativa, por suas próprias tentativas, realizando assim numerosos movimentos intermediários com destreza, com uma boa coordenação" (Hansen, 2019, p. 88).

Ainda, quando uma criança é forçada a vivenciar tal atividade ou não oportunizado um ambiente no qual ela possa se desenvolver, o profissional estaria impossibilitando que ela se desenvolva de maneira autônoma. "Por isso, imobilizar o corpo do bebê e da criança pequena significa paralisar sua inteligência, sua criatividade, sua capacidade de pensar, de aprender, de desenvolver-se de modo geral" (Hansen, 2019, p. 91). O respeito com cada individualidade e necessidade devem ser constantes e habituais nesta metodologia, para que não seja negligenciada de nenhuma forma a essência de ser criança. "Para que a criança possa conhecer a si mesma, tomar contato com seus potenciais, ela precisa de liberdade para agir de forma autônoma" (Hansen, 2019, p. 92-93).

Tais condutas são essenciais para oportunizar uma educação humanizadora para as crianças e, como já foi mencionado, a formação de professores contribui para que cada vez mais os docentes se sintam preparados para a tarefa de ser professor da Educação Infantil. Mesmo que se pense em colocar a humanização na prática do dia a dia, sem disponibilizar de recursos financeiros, é possível, pois humanizar é trazer a simplicidade para a sala de aula, o afeto, o carinho e o respeito, necessitando apenas do conhecimento do profissional e amor à causa. A criança se registra como parte de um ambiente acolhedor quando tem assegurado o direito de se manifestar autenticamente, podendo evoluir de acordo com seu próprio ritmo de desenvolvimento. Esse ritmo deve ser não apenas aceito, mas respeitado no processo pedagógico, considerando suas singularidades e necessidades individuais.

Para que isso seja possível, cabe ao professor oportunizar esse respeito a cada criança

independente de seu tempo e necessidade. “Permitir que o bebê e as crianças menores de 3 anos vivenciam o prazer de suas pequenas descobertas, dentro de seu próprio ritmo de desenvolvimento, tem grande impacto não apenas físico, mas no desenvolvimento de funções psíquicas, como a formação do esquema corporal” (Hansen, 2019, p. 97).

Além disso, o professor da Educação Infantil humanizadora também deverá proporcionar vivências exploratórias para que as crianças possam desfrutar de seus interesses e curiosidades. Por exemplo, a ida ao parque ou a um local onde tenha natureza. Com essas condutas “[...] o desenvolvimento da percepção da criança, de suas faculdades humanas mais profundas e importantes, está associado ao bom desenvolvimento motor e às atividades motoras bem conduzidas” (Hansen, 2019, p. 97), tornando-se essencial para a evolução da criança de maneira autônoma.

Em conformidade com Falk (2022, p. 42), “tudo aquilo que a criança vive na instituição, desde sua admissão, e durante toda a sua permanência, prepara seu futuro, contribui para a inserção em um no meio”. Dessa forma, todas vivências e cuidados oportunizados para as crianças desde bebês, contribuem para a formação de seu Eu. Em conformidade com Rodrigues (2023, p. 6), “[u]ma pedagogia humanizadora entende que ser o humano evolui naturalmente e constantemente, que no decorrer da vida por meio de estímulos, experiências, descobertas ele cresça com autonomia para tomar ‘seu lugar no mundo’’. Por isso, é de suma importância que sejam inseridos em um meio amoroso, respeitoso e humanizado, para que a criança possa, de fato, ser criança e se desenvolver de maneira única, ao seu tempo, com criticidade e protagonismo.

Com base no que já foi mencionado, a Educação Infantil, mesmo que por muito tempo tenha sido considerada uma etapa educacional secundária, passando por desafios para a compreensão de sua necessidade para o desenvolvimento integral da criança, é reconhecida como uma das mais importantes para o desenvolvimento integral e harmonioso da criança. Compreende-se, então, que para humanizar na educação infantil não há a necessidade de ter recursos extraordinários, somente entender que a criança é única, sendo que todas têm suas potencialidades e necessidades isoladas e, também, do grande grupo. Nesse contexto, educação infantil deve ser vista não como um simples preparo para o ensino fundamental, mas como uma fase decisiva para a formação de cidadãos críticos, criativos e autônomos, sendo capaz de estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fundamentais para que a criança se torne um indivíduo capaz de interagir com o mundo de forma ética e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores e a humanização são elementos interconectados que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Todavia, a humanização no contexto educacional é um caminho necessário para uma formação integral e respeitosa das crianças. Ao focar nas dimensões emocionais, sociais, cognitivas e culturais da infância, ela contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes de suas potencialidades e responsabilidades, capazes de viver em sociedade de forma ética, solidária e respeitosa. Ao integrar esses princípios, a educação se torna não apenas um processo de transmissão de saberes, mas uma prática de construção de sujeitos plenos, capazes de transformar o mundo ao seu redor. A humanização na educação infantil proporciona vivências significativas que permitem à criança se desenvolver com autonomia, segurança e respeito, pilares fundamentais da pedagogia humanista. Juntamente a isso, existe a necessidade de o professor possuir um saber pedagógico profundo sobre essa temática, e isso só é possível através de uma formação docente continuada, que promove não apenas o aprimoramento de competências técnicas, mas também de valores humanísticos que valorizem a afetividade, a empatia e o respeito às diferenças no processo educativo.

Ao refletir sobre a interface entre humanização, educação e desenvolvimento integral das crianças, considera-se este campo complexo, marcado por desafios e grandes potencialidades. Ao considerar as múltiplas infâncias, reconhecemos que cada criança é única, com suas próprias histórias, culturas e realidades.

Em relação aos desafios para trabalhar a humanização no contexto educacional e na formação de Professores, incialmente pontuou-se o próprio conceito de Humanização, sendo este muito utilizado no campo da saúde. No campo da Educação, a própria definição de humanização pode variar, o que dificulta a implementação de práticas homogêneas e eficazes.

Outro elemento importante, que já foi mencionado anteriormente, está relacionado a diversidade das crianças, sendo que as múltiplas infâncias exigem abordagens pedagógicas diversificadas, capazes de atender às necessidades e particularidades de cada criança. Reitera-se, então, o desafio relacionado à formação dos professores, pois muitos não possuem a formação adequada para trabalhar com as diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e promover a humanização na educação. O contexto social em que os alunos estão inseridos são desafios enfrentados pelos professores e envolvem fatores socioeconômicos, culturais e políticos, que podem influenciar o desenvolvimento infantil e dificultar a implementação de práticas humanizadas. Por fim, a avaliação do desenvolvimento integral das crianças ainda é

um desafio, pois exige instrumentos e metodologias que vão além das avaliações tradicionais.

Ao pensar sobre as potencialidades da Humanização no contexto da Educação Infantil, reitera-se a promoção do desenvolvimento integral das crianças, considerando suas dimensões cognitiva, social, emocional e física, o que contribui para a formação de cidadãos mais completos e preparados para os desafios da vida. A humanização na educação promove a inclusão de todas as crianças, independentemente de suas diferenças. Ela possibilita às crianças se desenvolverem em um ambiente humanizado, o que promove uma melhor qualidade de vida, com maior bem-estar emocional e social. Ademais, uma educação humanizada pode contribuir para a transformação social, promovendo a equidade, a justiça e a cidadania.

Por fim, considera-se necessário por parte do professor uma inovação pedagógica, ou seja, a busca por práticas educativas mais humanizadas que estimulem a inovação e a criatividade dos professores. Todavia, é fundamental reconhecer e valorizar as diferentes culturas, identidades e experiências das crianças. Ao reconhecer os desafios e as potencialidades dessa relação (Humanização, Educação e Desenvolvimento Integral), é possível trabalhar para construir uma educação mais justa, equitativa e humanizada, capaz de promover o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: Rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização**: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infanti**l **/** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FALK, Judit. Cuidados pessoais e prevenção. *In:* FALK, Judit. **Abordagem Pikler Educação Infantil.** 3.ed. São Paulo: Omnisciência, 2022.

FALK, Judit. A estabilidade para a continuidade e qualidade dos cuidados e das relações. *In:* FALK, Judit. **Abordagem Pikler Educação Infantil**. 3.ed. São Paulo: Omnisciência, 2022.

FALK, Judit. Vínculos e cuidados. *In:* SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia:** educação até os 3 anos. 2.ed. São Paulo: Omnisciência, 2020.

GUERRES- ZUCCO, Dirce; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. **Educação infantil pública:** lugar de encontro de múltiplas infâncias. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/bqDtYWWD669SS3DYvSgfbqb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 07 jan. 2025.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I**: Bases para a educação infantil de 0 a 3 anos. 2.ed. Santa Catarina: Colégio Acadêmico Florença, 2019.

LUFT, Hedi Maria; RODRIGUES, Anelise de Oliveira; SOUZA FILHO, Adão Eurides de. **Mediação pedagógica e amorosidade na educação básica.** Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/4752/3489. Acesso em: 07 jan. 2025.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa [online],** v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores**: Proteger, Transformar, Valorizar. Disponível em: https://rosaurasoligo.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/02/antonio-novoa-livro-em-vers. Acesso em: 07 jan. 2025.

RODRIGUES, Thais Costa dos Anjos. **Pedagogia Humanizada**: Importância do vínculo afetivo professor/aluno para despertar a cultura de paz desde a Educação Infantil. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/55_artigo_publicacao_2_ed.pdf. Acesso em: 07 jan. 2025.

TARDOS, Anna. A mão educadora. *In:* FALK, Judit. **Abordagem Pikler Educação Infantil.** 3.ed. São Paulo: Omnisciência, 2022.

ZAGURY, Tania. **Limites sem trauma**.69. ed. Rio de Janeiro, 2006.

SOBRE AS AUTORAS

Emily Kummer Muller
Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW (PPGEDU) Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais, Graduada em Pedagogia. Professora alfabetizadora dos Anos Iniciais do ensino fundamental.
E-mail: emilykummermuller5@gmail.com

Marines Aires
Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENF/UFRGS). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação, da URI/FW(PPGEDU). Pós Doutora em Educação/PPGEDU/URI.
E-mail: maires@uri.edu.br

Artigo recebido em 22/01/2025.
Artigo aceito em 23/05/2025.